

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	00	12	F20	02
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife; Olinda; Jaboatão dos Guararapes; Igarassu
MUNICÍPIO / UF	Recife; Olinda; Jaboatão dos Guararapes; Igarassu/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Obrigações Religiosas
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Obrigações para as calungas, obrigação do carnaval
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

PE

01

00

12

F20

02



Foto 01

Descrição: Obrigação do Maracatu Nação Cambinda Estrela

Localizador (anexo 2 n°: 761)



Foto 02

Descrição: Obrigação do Maracatu Nação Cambinda Estrela

Localizador (anexo 2 n°: 761)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

PE

01

00

12

F20

02



Foto 03

Descrição: Obrigação do Maracatu Nação Cambinda Estrela

Localizador (anexo 2 n°: 761)



Foto 04

Descrição: Obrigação do Maracatu Nação Cambinda Estrela

Localizador (anexo 2 n°: 761)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**PE****01****00****12****F20****02****4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

As obrigações religiosas são celebrações realizadas pelos maracatus nação, no intuito de obter proteção principalmente para o período carnavalesco. Elas são espaços privilegiados para a compreensão de como se constroem os vínculos religiosos dos maracatus nação. Nessas obrigações, as nações de maracatu realizam oferecimentos, também conhecidos pela denominação de obrigações, para as calungas (bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente). Para os orixás, entidades da jurema, para os eguns (espíritos dos ancestrais), além dos instrumentos ou outros artefatos pertencentes aos maracatus nação, como coroas, estandarte e pálio. Os artefatos, orixás e entidades que receberão obrigação irão variar de grupo para grupo, com exceção das calungas, que recebem obrigação em todos os grupos. O modo, organização, dias e duração dessa celebração também é variável. (Para maiores informações sobre calungas, instrumentos musicais ou demais personagens da corte dos maracatus nação vide fichas ou anexos correspondentes).

Apesar de todas as nações de maracatu pesquisadas oferecerem obrigações para as calungas, o tipo de obrigação, ou mesmo a forma de compreensão do que representa a calunga, varia. Para alguns grupos, elas são eguns, recebendo obrigação no quarto de Balé, como é conhecido o quarto destinado aos eguns nos terreiros de linha nagô (ao qual pertence a grande maioria dos maracatus nação); para outros, elas são compreendidas como orixás, possuindo inclusive otá, espécie de pedra que representa o fundamento do orixá. Nesses casos, elas recebem obrigação no assentamento do orixá que representa. Existem ainda os casos onde as calungas são consideradas eguns, mas que representam ao mesmo tempo orixás.

Como foi mencionado, alguns maracatus nação oferecem obrigação aos orixás. Estes podem coincidir com aqueles representados pelas calungas ou não. Muitas vezes, Exu recebe obrigação por conta da crença que determina que nada pode ser oferecido a qualquer orixá ou entidade, sem que se realizem oferecimento primeiramente a ele, que é considerado o mensageiro. Xangô também recebe obrigação em alguns maracatus nação, por ser considerado o rei do maracatu. Oxum e Iansã também recebem obrigação por serem, na maioria das vezes, representados pelas calungas. Por vezes, na obrigação para o carnaval, alguns maracatus nação oferecem obrigação a todos os orixás da casa, ou pelo menos ao orixá que rege a casa, além daqueles associados ao maracatu.

Nas obrigações religiosas, alguns maracatus realizam obrigação para os eguns do terreiro ou evocam eguns de antigos maracatuzeiros, com quem possuem memória afetiva. Entidades da jurema também são contempladas dentro das obrigações de algumas nações. Existem nações que possuem ligação apenas com a jurema, como o Maracatu Gato Preto, que compreende suas calungas como sendo duas caboclas. Outras nações possuem ligação com a jurema, apesar de manter a ligação com os orixás, oferecendo obrigação à entidade juremeira que protege o maracatu.

Além da obrigação oferecida às calungas, orixás e entidades, alguns maracatus oferecem obrigação aos instrumentos musicais e outros artefatos como coroas, estandartes, lanternas ou pálio. Os tipos de oferecimento ou comida dados às calungas, orixás, entidades e artefatos pode variar, desde comidas secas (comidas dos santos que não são animais sacrificados; cada orixá ou entidade possui comida seca específica), sacrifícios de animais, frutas, mel, bebidas etc. Esses alimentos são considerados fonte de “axé”, energia positiva que emana dos orixás e entidades. Os alimentos geralmente permanecem três, sete ou vinte e um dias no assentamento do orixá ou entidade, depois são despachados no local adequado para cada orixá ou entidade, podendo ser mar, rio, matas, encruzilhadas etc.

As calungas, instrumentos musicais e artefatos considerados sagrados, podem ser purificados através do banho de amassi (banho composto de várias ervas preparado pelos próprios filhos de santo do terreiro que realiza a obrigação). Esse banho pode ser dado antes do “objeto sagrado receber o sacrifício de sangue”. Em alguns casos, os tambores não recebem sacrifício de sangue, apenas o banho de amassi. O mesmo geralmente ocorre com os artefatos de tecido, que ficam manchados, se receberem sangue de animais.

As pessoas que participam diretamente da realização do ritual, como babalorixás (pai de santo) ou ialorixás (mães de santo), filhos de santo e alguns maracatuzeiros (lembrando que as condições de babalorixá, ialorixá, filhos de santo e maracatuzeiro podem coincidir), também tomam o banho de amassi para purificar o corpo. Dentro do xangô um dos modos de se denominar a religião dos orixás em Pernambuco) ou da jurema (religião de influências ameríndias, afro e lusas que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus e pomba-giras, dentre outras entidades), não se pode manipular certos objetos ou realizar rituais com o corpo sujo (ou seja, corpo que ingeriu álcool ou teve relações sexuais ou ainda que esteja menstruado no caso de mulheres). Alguns maracatuzeiros, mesmo que não sejam adeptos da religião, tomam o banho de amassi antes do carnaval para purificar o corpo e atrair boas energias. Por vezes, ao tomar o banho, a pessoa precisa cumprir um resguardo (privação de bebida alcoólica ou relação sexual) por alguns dias. Os banhos podem ser tomados no dia da obrigação, em algum dia específico não relacionado com a obrigação ou, ainda, ser entregue em uma garrafa para o maracatuzeiro tomar em sua casa. Além das pessoas que por opção tomam esse tipo de banho, os resguardos precisam ser cumpridos também pelas pessoas que possuem cargos de maior responsabilidade dentro da obrigação.

As damas do paço, por exemplo, cumprem com o resguardo para poderem carregar as calungas. Ninguém de corpo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**PE****01****00****12****F20****02**

sujo pode manusear as calungas ou algo pode dar errado. Para garantir que isso não aconteça, somente as damas do paço, ou outra pessoa de extrema confiança do maracatu nação pode encostar-se nas bonecas. O mesmo tipo de rigor é exigido para os batuqueiros que tocam os instrumentos (geralmente tambores) que receberem obrigação de sangue. Apenas o “dono” de cada instrumento pode encostar-se nele. O resguardo pode durar alguns dias ou ser determinado pelo período do carnaval, independente do dia em que a obrigação foi realizada. Desse modo, os resguardos de damas do paço e batuqueiros dos instrumentos que são submetidos à obrigação podem durar até o dia do desfile do concurso, que ocorre no domingo de carnaval, da Noite dos Tambores Silenciosos ou Quarta Feira de Cinzas.

A duração do ritual da obrigação também é variável. Alguns grupos realizam os oferecimentos em um só dia, outros dividem as obrigações por etapas, realizando oferendas para eguns, orixás e entidades da jurema em dias separados. Na maioria dos casos, as obrigações são realizadas no período pré-carnavalesco, porém alguns grupos podem realizar obrigações voltadas ao maracatu em outros períodos do ano, se assim for solicitado pelos orixás ou entidades. Por vezes, as obrigações são realizadas de forma mais fechada, contando apenas com a presença dos filhos da casa, que são os responsáveis pela realização do ritual. As obrigações também podem ser abertas, realizadas no formato de toque (espécie de festa aberta onde se louva algum orixá ou entidade específica), no qual se realiza o toque de todos os orixás da casa, e as pessoas da comunidade são convidadas a assistir e a participar da festa.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO**5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Na maioria das vezes, as obrigações são realizadas em terreiros de xangô e jurema. No entanto, elas podem ocorrer a céu aberto, como em matas, por exemplo. Também pode ocorrer de o terreiro que realiza as obrigações ser também a sede do maracatu. Como já mencionamos, após a realização das obrigações, os oferecimentos precisam ser despachados no local adequado a cada orixá ou entidade para que o ritual se finalize.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Os terreiros onde ocorrem as obrigações podem variar de tamanho e de condições estruturais, sendo mais simples ou mais elaborados. Como a religião dos orixás e da jurema é praticada, na maioria das vezes, por pessoas de baixa renda, em comunidades de periferia, geralmente a estrutura dos terreiros, assim como a de suas próprias casas, é precária. No entanto, existem certos espaços que são necessários para que uma edificação seja considerada um terreiro. Primeiramente é necessário um salão onde se tocam os atabaques e se realizam as cerimônias e giras, podendo agregar várias pessoas. Todo terreiro também necessita de uma cozinha, onde são preparados os alimentos a serem oferecidos aos orixás e entidades, e um banheiro. Os orixás são alocados em espaços diferentes; os assentamentos de uma das categorias de orixás é situado em um único quarto, ou, por vezes, um quarto por orixá, no espaço interno do terreiro. Existem também os orixás que precisam ter seus assentamentos na parte exterior da edificação; esses podem estar situados lado a lado ou espalhados. Também é necessário um quarto específico para os exus da casa e outro para as entidades da jurema, quando o terreiro também trabalha nessa linha. As edificações dos terreiros podem servir unicamente para fins religiosos, assim como, por vezes, é também o espaço onde reside alguma pessoa ou família. Para maiores informações sobre as edificações dos terreiros, vide fichas de sede dos maracatus nação ou ficha de lugar de Sítio de Pai Adão no anexo 3.

Os marcos naturais ligados aos terreiros são os espaços da natureza em geral, já que qualquer obrigação oferecida num assentamento de orixá ou entidade deverá posteriormente ser despachada em algum lugar da natureza que é associado a determinado orixá, como mar, rios, matas, florestas, bambuzais, pedreiras, pântanos, encruzilhadas etc.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Os terreiros geralmente já possuem uma infraestrutura fixa para a realização de suas diversas cerimônias e obrigações, o que diferencia o material necessário para cada uma delas, dentre as comidas secas, animais, bebidas, velas, perfumes, pós etc. Nesse sentido, não existem grandes rearranjos no espaço para a realização daquilo que para o terreiro faz parte de seu cotidiano.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	12	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL: Geralmente no período pré-carnavalesco, variando de maracatu nação para maracatu nação.										
DURAÇÃO	VARIÁVEL; UM OU MAIS DIAS.										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____										
Ocorrência efetiva desde 2001											
2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

PE

01

00

12

F20

02

7. HISTÓRIA**7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES.**

De acordo com alguns estudos realizados acerca da história dos maracatus nação e de suas ligações com as religiões afro-brasileiras, não é possível afirmar com certeza se a relação deles sempre existiu ou quando teve início. Os estudos realizados até o momento fornecem apenas indícios. Sabe-se, por exemplo, que, no período de repressão às religiões afro brasileiras no governo de Agamenon Magalhães, muitos rituais e celebrações dessas religiões eram realizados sob o disfarce de ensaios de maracatu. Desse modo, este período pode ter favorecido um estreitamento das ligações religiosas dentro dos maracatus, porém não existem certezas. Por essa razão, é difícil descrever desde quando ou como eram realizadas as obrigações religiosas no passado. Uma das primeiras descrições da dimensão sagrada dos maracatus nação foi realizada pelo maestro Guerra Peixe, em sua obra *Maracatus do Recife*. Na obra, ele descreve o Maracatu Elefante, pertencente à rainha Dona Santa, do fim da década de 1940 ao início da década de 1950. Não se deve tomar a descrição realizada por Guerra Peixe como sendo um padrão que era seguido por todos os maracatus nação da época. Se atualmente existe muita diversidade no universo religioso dos maracatus, no passado é provável que também houvesse.

O referido autor faz uma referência às calungas, que no Maracatu Elefante seriam compreendidas como ancestrais (eguns). A elas eram conferidos cânticos especiais, seguidos pelo toque chamado “Luanda”, que, de acordo com entrevistados do maestro, era um toque para chamar os eguns, provocando possessões em algumas pessoas. Ainda em relação às calungas, o autor descreve uma dança que era realizada com elas antes do grupo sair às ruas para o carnaval. De acordo com sua descrição, a dama do paço entregava a calunga à rainha, que a entregava às baianas, que, por sua vez, passavam-na de mão em mão até devolvê-la à dama do paço. Quando o maracatu voltava das ruas, a calunga era guardada em seu pegi (assentamento) dentro do terreiro.

Antes de o maracatu sair às ruas, era comum também que se realizasse um toque para Exu, orixá mensageiro, para que tudo ocorresse bem; ele também afirma que esse mesmo toque poderia ser realizado no meio do percurso, caso o grupo considerasse necessário.

O autor menciona, por último, o caráter sagrado de um dos tambores do Maracatu Elefante, o zabumba marcante. Ele salienta que o zabumba marcante era o tambor mais importante do baque, servindo de referência para os outros instrumentos, e que, para tocá-lo, não bastava ser um percussionista habilidoso, e sim preencher requisitos morais à altura da responsabilidade. O zabumba marcante era o único tambor a passar por um ritual de sagração religiosa dentro de um terreiro e a possuir algumas interdições rituais.

Infelizmente, o maestro Guerra-Peixe não se aprofundou na descrição que fez das práticas religiosas do Maracatu Elefante. Ele não descreveu, por exemplo, qual era a função da dança especial da calunga antes da saída para o carnaval; se ela recebia algum tipo de oferecimento, já que possuía assentamento; e como era feito o ritual de sacralização do zabumba marcante. Ainda assim, a obra do maestro prestou um grande auxílio para os estudiosos do maracatu, pois mostra indícios de que, em meados do século XX, já existiam obrigações religiosas nos maracatus nação.

Para a imensa maioria dos maracatuzeiros, a dimensão religiosa existe dentro do maracatu nação desde seu início. Sobre os modos como se realizavam as obrigações religiosas no passado, aqueles que são maracatuzeiros há mais tempo dizem que elas não se diferenciavam muito das realizadas hoje, muitos deles aprenderam a realizar a obrigação por meio da observação de obrigações realizadas por outros maracatus em outras épocas. Outros maracatuzeiros ou babalorixás e ialorixás dizem que qualquer sacerdote da religião dos orixás saberá fazer a obrigação, mesmo não sendo maracatuzeiro. Isso ocorre porque a obrigação que a calunga recebe é a mesma dos eguns ou dos orixás.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	12	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Observa-se, na atualidade, que os maracatuzeiros dão muita importância aos vínculos religiosos dos maracatus nação, expressando esses vínculos por meio de seus discursos, ou por meio de símbolos, além da existência da obrigação (às vezes até ocorre a divulgação da data da obrigação e o convite a pessoas de fora do maracatu nação para assistirem). No entanto, algumas práticas dos maracatuzeiros têm afetado o modo como se organizam as obrigações. Algumas delas estão relacionadas aos objetos a serem sacralizados e ao resguardo. O resguardo é exigido às pessoas que irão manipular os objetos sagrados, sejam eles instrumentos musicais ou calungas. Essa prática parece ser algo importante no contexto dos maracatus nação assim como dos xangôs e jurema. O que ocorre, de acordo com alguns maracatuzeiros, principalmente entre os maracatuzeiros mais jovens, é que, hoje em dia, não se pode garantir o cumprimento do resguardo. Muitos jovens não dão importância à questão e acabam saindo do resguardo antes do tempo.

Para alguns maracatuzeiros essa atitude pode prejudicar o indivíduo que descumpriu, por meio de uma punição vinda dos orixás ou entidade; para outros, tal atitude pode trazer uma punição para o grupo como um todo. Isso levou alguns maracatus nação a não realizarem mais obrigações para os instrumentos, ou reduzirem a quantidade de instrumentos a serem sacralizados. Junto disso, criou-se uma categoria dentro dos maracatus nação, que é a das “pessoas de extrema confiança”. Essas pessoas são as únicas a quem se atribui a confiança de que realmente irão cumprir com os resguardos necessários para a responsabilidade que receberem. Essa categoria também atribui um valor as pessoas que nela se inserem, além de também colocarem essas pessoas num patamar superior na hierarquia do grupo, refletindo na organização interna dos maracatus.

No contexto dos maracatus nação, também são recorrentes as narrativas relacionadas às punições ou aos transtornos passados por alguns maracatus. De acordo com os maracatuzeiros, algumas coisas podem dar erradas dentro do grupo, por conta de alguma obrigação mal feita, ou pela não realização de algum pedido vindo dos orixás ou entidade. Esse é mais um motivo que leva aos maracatus nação valorizarem e levarem com seriedade seus vínculos religiosos

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Estado Novo (década de 1930)	Repressão aos terreiros em Pernambuco e realização de rituais e cerimônias sob o disfarce de ensaios de maracatu.
Fim da década de 1940 e início da de 1950	Observação da organização interna, da música, da dança e dos vínculos religiosos do Maracatu Elefante pelo maestro Guerra Peixe.
Década de 1970 até os dias atuais	De acordo com relatos de memória de alguns maracatuzeiros, as obrigações têm mantido a mesma estrutura ao longo deste período.

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Preparação para a celebração	Compra dos materiais necessários, como animais, velas, bebidas, ervas e comidas diversas. Limpeza, organização e, por vezes, decoração do terreiro.
Realização da obrigação	Sacrifícios e demais oferendas (obrigações) às calungas, aos instrumentos, aos artefatos, aos orixás e às entidades. Por vezes, toques abertos ao público.
Despachos	Despacho das oferendas entregues às calungas, orixás e demais entidades aos seus respectivos lugares como matas, encruzilhadas, rios ou mar.
Resguardo	Cumprimento do resguardo, ou seja, privação de relações sexuais ou bebidas alcoólicas por determinado período. Geralmente o resguardo cabe às damas do paço e aos batuqueiros que irão tocar instrumentos musicais que receberam obrigação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	12	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Babalorixá ou ialorixá	Sacerdote religioso responsável por entoar os cantos para os orixás e entidades e coordenar a cerimônia.
Ogãs	Homens responsáveis pelo auxílio nos rituais, sacrificando os animais, cortando-os, colocando os demais oferecimentos nos assentamentos dos orixás ou entidades, tocando os elús, respondendo aos cantos entoados pelo babalorixá ou ialorixá, preparando os banhos de ervas.
Equédís	Mulheres responsáveis pelo auxílio nos rituais, geralmente na limpeza de assentamentos e preparação dos alimentos a serem oferecidos a orixás e entidades.
Damas do Paço	Passar pelo banho de limpeza e demais rituais que lhe permitam carregar as calungas.
Lideranças do maracatu nação	Na maioria das vezes, os líderes também possuem cargos no terreiro onde são realizadas as obrigações, por isso, estão presentes e auxiliam na realização dos rituais.
Demais maracatuzeiros	Algumas obrigações são mais abertas que outras, portanto, por vezes, os maracatuzeiros da nação participam da cerimônia auxiliando ou apenas assistindo.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Os recursos financeiros para a realização das obrigações religiosas geralmente vêm do próprio maracatu nação. No entanto, por vezes alguns admiradores do grupo podem realizar doações para a realização da celebração. As obrigações ocorrem, na maioria das vezes, em terreiros, porém, em alguns casos, elas podem ocorrer na sede da agremiação ou em locais externos como matas ou encruzilhadas.
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu nação.
FUNÇÃO	Fornecer as condições estruturais mínimas para a realização da celebração.

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Para a realização das obrigações religiosas, são necessários, além do conhecimento acerca de como fazer o ritual, uma série de materiais, como os instrumentos para o sacrifício e os cortes dos animais, os próprios animais (geralmente galinhas e bodes), ingredientes para a preparação de comidas como cuscuz, canjica, arroz, dendê, frutas, mel, bebidas, velas, ervas etc. Esses itens são os mais utilizados nas obrigações realizadas em terreiros. Cada orixá, entidade ou demais artefatos considerados sagrados poderá receber diferentes tipos de oferecimento, dentre os supracitados. O tipo de oferecimento varia também de maracatu nação para maracatu nação.
QUEM PROVÊ	Os próprios maracatus nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dentro dos xangôs ou da jurema, os sacrifícios, os alimentos ou os demais oferecimentos entregues às divindades e entidades são repletos de uma energia vital denominada pelos praticantes como axé. Oferecer o axé para eles faz com que eles tragam proteção para a pessoa ou grupo responsável pelo oferecimento. No caso das obrigações realizadas antes do carnaval, o que se pede é proteção para o período.
DISPONIBILIDADE	Na cidade do Recife e arredores é possível encontrar esses materiais em mercados públicos ou mesmo lojas de artigos de umbanda e candomblé. O Mercado de São José, por exemplo, é um espaço público que concentra grande quantidade de lojas e barracas que vendem esses materiais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	12	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Comidas e bebidas são elementos centrais nas obrigações religiosas visto que elas compõem os oferecimentos realizados aos orixás, entidades e objetos sagrados. Existe uma grande variedade de comidas que podem ser oferecidas; dentre os animais vivos estão as galinhas e bodes; também é possível oferecer alimentos de origem animal já cozidos como bifes, peixes e frutos do mar. Outras comidas comuns nesses oferecimentos são acarajés, quiabo, cuscuz, canjica, arroz, dendê, frutas e mel. Algumas entidades como os exus, por exemplo, recebem também bebidas alcoólicas como cachaça.
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As comidas e bebidas oferecidas aos orixás, entidades e objetos sagrados consideradas fonte de axé, que trazem proteção àqueles que realizam o oferecimento.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Dentro dos terreiros, a grande maioria dos objetos utilizados para seus rituais são considerados sagrados, visto que existem regras e interdições para sua manipulação. Nas obrigações realizadas pelos maracatus nação, além dos objetos comuns aos terreiros, podem ser considerados sagradas as calungas e outros artefatos que possam receber obrigação, como instrumentos musicais e, por vezes, coroas, estandartes, pálios etc.
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Todos os objetos considerados sagrados atuam para trazer proteção ao maracatu nação.

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Durante as cerimônias realizadas dentro dos terreiros é comum que os adeptos da religião se vistam de branco. As mulheres geralmente vestem saias rodadas, batas e torços na cabeça feitos de algodão, linho, popeline, chitão, dentre outros. Os homens podem trajar calça comprida ou calça pescador com batas ou camisetas. Às vezes os homens também cobrem suas cabeças, dependendo do ritual, como os que ocorrem no quarto de balé, por exemplo. Quando as obrigações são abertas, as pessoas que vêm assistir não precisam se vestir de branco, no entanto, recomenda-se o uso de roupas claras e que não deixem muito o corpo à mostra.
QUEM PROVÊ	Cada pessoa é responsável pela sua vestimenta.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O branco é utilizado nos terreiros por ser a cor que simboliza a paz. O uso da cor é também considerada uma questão de respeito.

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Nas obrigações realizadas pelos maracatus nação, as danças geralmente ocorrem quando a celebração é realizada na forma de toque. Nesse caso, toca-se para todos os orixás, começando para Exu e terminando para Oxalá. As pessoas adeptas da religião ou mesmo simpatizantes formam uma fileira no formato de roda e dançam para cada orixá que é evocado. Os passos de dança para cada orixá varia e muitos deles remetem a alguma característica do orixá. O movimento das mãos realizado na dança para o orixá Oxum, por exemplo, por vezes representa seu espelho; para Oxóssi pode remeter a seu arco e flecha. As pessoas que participam da gira (modo como é chamada a roda onde são realizadas as danças) geralmente aprendem a dançar a partir da observação e vivência nas celebrações ocorridas nos terreiros. Nesses momentos, os orixás para quem se cantam podem incorporar nos filhos da casa que estão presentes. Quando isso ocorre, eles também realizam seus passos de dança específicos.
------------------	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	12	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUEM EXECUTA	Os adeptos ou simpatizantes da religião.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As danças são realizadas em louvor aos orixás ou entidades que estão sendo invocadas. Quando o orixá ou entidade incorpora em alguém, a dança é também um meio de comunicação, já que por meio dela o orixá ou entidade define sua identidade.

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	As músicas tocadas e cantadas nas obrigações realizadas nos terreiros geralmente fazem referência aos orixás e entidades que estão sendo invocadas. Quando se invoca Oxalá, por exemplo, os ogãs tocam o toque do referido orixá e cantos em iorubá são realizados em seu louvor. Esses cantos geralmente falam das qualidades e mitos de cada orixá ou entidade.
QUEM PROVÊ	Os cantos são passados pela tradição oral e são entoados pelos babalorixás, ialorixás, adeptos e simpatizantes da religião.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Invocar e louvar as entidades e orixás.

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Os instrumentos musicais utilizados nas celebrações dos terreiros são elús (quando o culto é nagô), atabaques (quando o culto é jeje), agbês e agogôs. Os instrumentos do maracatu estão presentes quando eles vão receber a obrigação, mas não são utilizados nos toques.
QUEM PROVÊ	Cada terreiro provê os instrumentos utilizados para seus toques. Já os instrumentos que receberão obrigação são de responsabilidade dos maracatus nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dentro do xangô ou jurema, os instrumentos têm por função invocar e louvar os orixás e entidades para quem se toca.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Ogãs do terreiro que realizou a obrigação	Despacho dos oferecimentos nos devidos locais; encruzilhada para Exu, bambuzal para Iansã, rio para Oxum, pedreira para Xangô, mar para Iemanjá e matas verdes para os eguns. Esses são os orixás e entidades que a maioria dos maracatus nação oferecem obrigação.
Adeptos da religião que participaram diretamente da obrigação (incluindo alguns maracatuzeiros)	Resguardo de três a sete dias, dependendo do maracatu nação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	12	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
As obrigações religiosas podem ou não ter um público. Para alguns maracatus não as obrigações são totalmente fechadas, ou seja, é permitida a participação de poucas pessoas, geralmente aquelas responsáveis pela execução dos rituais. Por vezes, nem as damas do paço podem participar da obrigação, principalmente quando ela é realizada apenas para os eguns. Nas religiões dos orixás de linha nagô, as mulheres não são permitidas no quarto de balé, local onde se realiza a obrigação de eguns. Em alguns casos, as obrigações são abertas apenas para pessoas do maracatu nação, e alguns maracatus realizam toques (espécie de celebração aberta ao público durante suas obrigações) permitindo a entrada de pessoas que queiram assistir.

10. BENS ASSOCIADOS

Sítio (15)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Coroação de Rei e Rainha de Maracatu	1
Obrigações Religiosas	2
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasia	12
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (40)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Carnaval do Recife	5
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		PE	01	00	12	F20	02
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Sede do Maracatu Nação Cambinda Estrela	15
Sede do Maracatu Nação Encanto do Alegria	16
Sede do Maracatu Nação Encanto do Dendê	17
Sede do Maracatu Nação Encanto do Pina	18
Sede do Maracatu Nação Estrela Dalva	20
Sede do Maracatu Nação Porto Rico	24
Sede do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	25
Sede do Maracatu Nação Rosa Vermelha	26
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Maracatu Nação Cambinda Africano	30
Maracatu Nação Cambinda Estrela	31
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	32
Maracatu Nação Elefante	33
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Encanto do Dendê	35
Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatu Nação Estrela Dalva	38
Maracatu Nação Gato Preto	39
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Maracatu Nação Linda Flor	41
Maracatu Nação Lira do Morro da Conceição	42
Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Maracatu Nação Porto Rico	44
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	45
Maracatu Nação Rosa Vermelha	46
Maracatu Nação Sol Nascente	47
Maracatu Nação Tupinambá	48
Bairro do Recife	50

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		PE	01	00	12	F20	02
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio do Terço	55
Sítio de Pai Adão	57
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

Olinda (10)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval de Olinda	1
Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda	2
Sede do Maracatu Nação Tigre	6
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	7
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Estrela de Olinda	9
Maracatu Nação Leão Coroado	10
Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	13

Igarassu (2)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	2
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Igarassu	3

Jaboatão (5)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Sede do Maracatu Nação Aurora Africana	1
Maracatu Nação Aurora Africana	2
Igreja de Nossa Senhora do Prazeres	3

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	12	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Abê	4
Atabaque (ou Tabaque)	5

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

KOSLINSKI, Anna Beatriz Zanine. "A Minha Nação É Nagô, a Vocês Eu Vou Apresentar": Mito, Simbolismo e Identidade na Nação do Maracatu Porto Rico. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco, 2011. (anexo 1 nº: 169)

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

859, 1053, 1078

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

761

13. OBSERVAÇÕES

13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Não

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	12	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Esta ficha foi preenchida com base em informações concedidas pelos maracatuzeiros e demais entrevistados para este INRC, com roteiro específico elaborado pela equipe de pesquisa.				
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.				
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski				
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen				26/10/2012